



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO III - Número CXXXI - 31 de Julho 2019



ESPECIAL: ASSÉDIO MORAL

A PETROBRÁS ESTÁ PARA O CORPO, COMO OS TRABALHADORES ESTÃO PARA A ALMA

No passado, uma Petrobrás fruto de um movimento social vivo (O petróleo é nosso!) conseguiu, ao longo dos anos, por meio dos trabalhadores, resistir à “campanha subterrânea dos grupos internacionais” aliada “à dos grupos nacionais”, aqueles que ainda hoje pretendem “continuar sugando o povo brasileiro”. Ao longo do tempo, de uma categoria cuja disposição para luta se fez sentir em grandes greves como as das décadas de 80 e 90, chegamos a um cenário no qual muitos trabalhadores têm deixado o medo os imobilizar, têm adoecido, têm, ao mesmo tempo, deixado o individualismo e o egoísmo pautarem suas respectivas decisões e não se vêem (ou não querem se ver) como trabalhadores... São colaboradores, são força de trabalho, são o adjetivo da moda. Mas são trabalhadoras e trabalhadores, queiram ou não.

Nesse cenário tétrico, aqueles que se expõem cada vez em menor número estão postos à mercê dos “poderosos do dia e às castas privilegiadas”, num processo de capitulação cujo alvo é, no contexto em questão, o povo trabalhador brasileiro.

Não há ganhos na luta desse lado de cá, ou ao menos, não os ganhos que alguns dos olhares curiosos esperam para uma ação. E o que faz essas pessoas se movimentarem, se exporem, lutarem de fato? Entre tantas outras coisas, a luta genuína se dá por uma generosidade imensa e consciência coletiva. *Sem alma, o corpo padece.*



S O L I D A R I E D A D E . . .

Hoje será a audiência de duas dessas pessoas, que foram e continuam sendo perseguidas por se disporem a ser daquelas que fazem a luta. No meio de tanta violência que tomou conta das relações inter pessoais, a solidariedade parece ser o único meio de buscar vencer o terreno de desconfiança generalizada propositalmente instituído. Façamos hoje, dia 31/07, um dia solidário à **Carla Marinho** e **Patrícia Laier** que tiveram sua dedicação e trabalho covardemente atacados no processo de doação e luta do qual fazem parte.

Lembremos também da petroleira **Moara Zanetti** (EDISEN), dirigente do Sindipetro-RJ e assistente social da GP, que sofreu perseguição sob alegação de “conflito de interesses” por ter questionado a implantação do PCR e do dirigente do Sindipetro-LP e da FNP, **Tiago Nicolini Lima**, lotado na Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), punido com 4 dias de suspensão sob acusação de “permanecer indevidamente” na unidade.

A DESTRUIÇÃO DA PETROBRÁS

Estamos enfrentando um dos momentos mais difíceis da história da Petrobrás. São sucessivos ataques internos e externos que colocam em risco a integridade do Sistema, com a entrega de grandes e estratégicas riquezas brasileiras ao capital internacional. Uma política de governo que compromete o futuro da empresa, dos empregos dos petroleiros e petroleiras e suas famílias e dos bilhões de brasileiros que verão as poucas políticas existentes de saúde, educação e moradia se extinguirem. É um cenário global de desregulamentação.

Na contramão do que lutamos, uma Petrobrás integrada do “poço ao posto”, com investimentos em desenvolvimento tecnológico, melhores práticas operacionais, retenção de talentos brasileiros, respeito à segurança e integridade dos trabalhadores, geração de emprego e renda nas comunidades em que atua, ouvimos o presidente da empresa, Roberto Castello Branco, em audiência na Comissão de Minas e Energia da Câmara, reafirmando a “estratégia da companhia” de reduzir sua presença nos segmentos de refino, logística e distribuição.

Continua no verso...

Continuação...

Em 24/07, foi anunciada a venda de 35% da participação na Petrobrás Distribuidora por US\$ 2,5 bi, cerca de R\$ 9 bi, para 160 investidores de diferentes países como Reino Unido, Canadá e Estados Unidos, entre outros, mostrando a insensatez do desmonte da empresa e do patrimônio do Brasil. A venda, na prática, representa a própria privatização da subsidiária e assim mais uma parte essencial da Companhia é ofertada a preço de banana e

sob controverso entendimento jurídico.

Seguindo sua política de destruição, a ANP confirmou recentemente que está programada para novembro, a 6ª Rodada de Licitações de Partilha de Produção de quatro áreas do Pré-Sal. O megaleilão que deixará nosso país ainda mais pobre e dependente das multinacionais ofertará blocos na Bacia de Campos e Santos. Em suma, muito já foi entregue e mais se planeja entregar. Até quando deixaremos acontecer?

COMBATE AO ASSÉDIO MORAL: COMO PROCEDER

GERAR EVIDÊNCIAS, é muito importante. Depois essas evidências poderão ser analisadas e saberemos se é uma prática que se insere no poder diretivo do empregador, por mais questionável que seja, ou se é uma prática assediadora ou de outra natureza.



1- GRAVE - Gravações de conversas e reuniões com as pessoas que adotam essas práticas e com os colegas de trabalho que as presenciaram são essenciais e, saiba, podem futuramente ser utilizadas como provas do assédio moral, mesmo que obtidas sem o conhecimento dos interlocutores, desde que você seja um destes interlocutores.

2 - REGISTRE POR ESCRITO - Faça anotações precisas (datas, horários, locais) nos quais estas situações ocorreram, como foram sentidas por você, identifique as pessoas que estavam presentes e a reação dessas pessoas.

3- SELECIONE E GUARDE OS ELEMENTOS QUE DEMONSTRAM O QUE VOCÊ ESTÁ VIVENCIANDO - Emails, conversas de whatsapp, DIPs (Documentos Internos Petrobrás), são os exemplos mais comuns.

PROCURE PESSOAS DE SUA CONFIANÇA E RELATE O QUE ESTÁ VIVENCIANDO. Isso é essencial, pois essas pessoas poderão lhe dar apoio e suporte emocional, elementos de grande valia para mantê-lo (a) o mais saudável possível nesse processo extrema-

mente desgastante. Dentre essas pessoas de sua confiança, inclua um (a) **PROFISSIONAL QUE POSSA ANALISAR SE A SITUAÇÃO VIVENCIADA SE CONFIGURA COMO UMA PRÁTICA DE ASSÉDIO MORAL OU QUALQUER OUTRA PRÁTICA IGUALMENTE LESIVA AO TRABALHADOR.**

É neste momento que o Sindipetro-RJ pode e quer ser bastante útil a você. Procure um (a) de nossos diretores (as) ou procure o nosso departamento jurídico, ouviremos seu relato e poderemos te orientar na coleta de provas, nas ações judiciais ou administrativas que podem ser adotadas, na intermediação junto à companhia, dentre outros. E, quando necessário, fazemos um atendimento conjunto com nosso departamento médico, de modo que todas as consequências do assédio sejam tratadas, sendo certo que nossa atuação sempre respeitará sua disponibilidade para tratamento e enfrentamento do tema.

DÊ VISIBILIDADE AO QUE ESTÁ VIVENCIANDO, pois essa é uma maneira de fazer com que os assediadores, seus colegas de trabalho e a própria companhia

tenham ciência do que está acontecendo e, conscientemente, decidam se serão omissos no processo de assédio que está sendo imposto. Esta visibilidade pode ser dada através de comunicados formais (ex.: e-mails) aos assediadores, através da Ouvidoria da empresa, serviço médico e social. Seja cauteloso (a), grave e registre tudo, inclusive os atendimentos. Uma das molas propulsoras do assédio moral e de outras práticas ilegais é o silêncio dos trabalhadores, quanto mais estes silenciam, mais os assediadores – individuais e coletivos – atuam, sobretudo porque mais distantes ficam de ações que os responsabilizem por seus atos. Assim, dar visibilidade ao que ocorre, rompe-se o silêncio, se estabelece uma nova correlação de forças entre vítima e assediador e aumentam-se as possibilidades destes serem responsabilizados por seus atos. Essas são, por assim dizer, as primeiras medidas.

Este é apenas um primeiro passo para lançarmos nosso olhar sobre esta prática no Sistema Petrobrás e, juntos, avançarmos no debate, conscientização e luta contra o assédio moral.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
☎(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | ☎(21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Diagramação:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 2.000